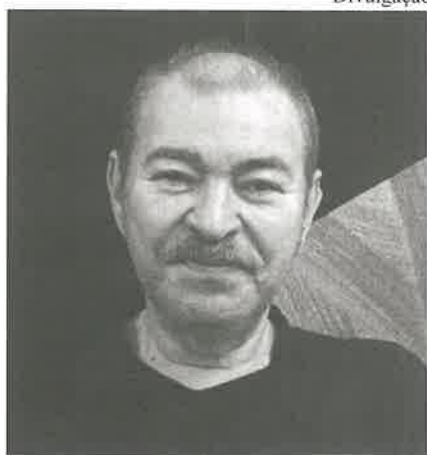


PRÊMIOS ABCA 2010

Prêmio Gonzaga Duque (Crítico filiado pela atuação durante o ano)



Divulgação

Raul Córdoba/PB

Artista plástico, professor universitário aposentado, pesquisador e escritor. Foi membro da Comissão Nacional de Artes Plásticas; Delegado Brasileiro do Conselho Mundial de Artesanato; Coordenador do Núcleo de Arte Contemporânea/UFPB; Diretor-fundador do Museu de Arte Assis Chateaubriand de Campina Grande; Assessor da Fundação Espaço Cultural da Paraíba e membro do Conselho de Cultura da Cidade do Recife. Integra a Ong Rede, responsável pelo intercâmbio entre artistas paraibanos e suíços. Trabalha na organização e curadoria de salões de arte, de seminários e workshops. Como artista plástico realizou inúmeras exposições individuais e coletivas no Brasil, França, Bélgica, Portugal, México e Chile, entre as quais: Instantâneos - Arte Atual de Berlim (Museu do Estado, Berlim, 1989). Entre suas publicações: Os Anos 60, com Chico Pereira (sobre a arte na Paraíba) (UFPB-FUNARTE, 1980); ALMANAC (UFPB); Fragmentos (Ed. FUNESC); Caminhos de Pedra, com Betânia Luna e Jane Pinheiro, sobre as calçadas de pedra portuguesas do Recife.

Prêmio Mário Pedrosa (Artista de linguagem contemporânea)

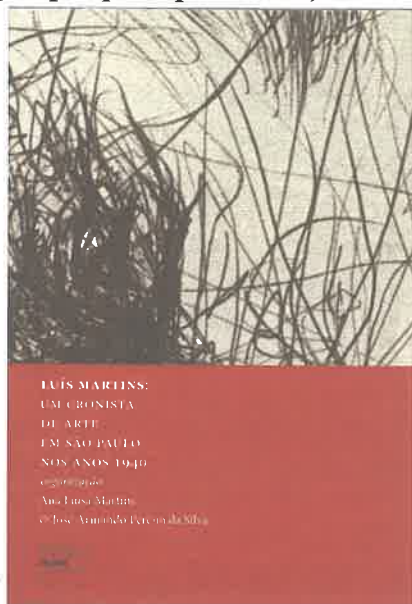


Guga Melgar

Daniel Senise/RJ

Artista plástico, criador de uma linguagem que o singulariza na cena contemporânea nacional. Destacado integrante da chamada Geração Oitenta desde então o artista vem participando de mostras coletivas de relevo internacional, entre elas a Bienal de São Paulo, a Bienal de La Habana, em Cuba, a Bienal de Veneza, a Bienal de Liverpool, a Trienal de Nova Delhi. Com grande inquietude sua obra experimenta a materialidade de corpos orgânicos em transformação. Daniel Senise tem exposto individualmente em museus e galerias no Brasil e no exterior, entre eles, o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o Museu de Arte Contemporânea de Niterói, o Museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, o Museum of Contemporary Art, em Chicago, o Museo de Arte Contemporáneo, Monterrey, México, entre outros espaços dedicados à arte contemporânea.

Prêmio Sérgio Milliet (Autor por pesquisa publicada)



Ana Luisa Martins e José Armando Pereira da Silva (SP), pela publicação do livro Luis Martins: um cronista de arte em São Paulo nos anos 1940 (São Paulo: MAM/SP, 2009)

A autora é editora, redatora e tradutora. Publicou o livro *Aí vai meu coração*, que reúne memórias pessoais, cartas de Tarsila do Amaral e de Ana Maria Martins pela Editora Planeta, 2003. Tem contos publicados na revista *Escrita* e no jornal *O Estado de São Paulo*.

O autor é crítico de arte, pesquisador, mestre em História do Teatro pela Universidade de São Paulo. Publicou o livro *Província e vanguarda – Pintura e poética* (com Days Peixoto da Fonseca), *João Suzuki – Travessia do sonho e organizou a obra Guido Poianas – Retratos da cidade*.

Prêmio Mário de Andrade (Trajetória de crítico, filiado ou não)



Divulgação

Lélia Coelho Frota/RJ

Escritora, historiadora e crítica de arte. Recebeu o Prêmio Gonzaga Duque da ABCA (2005). Dirigiu o Instituto Nacional de Folclore (FUNARTE), o IPHAN, o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro. Curadora das representações brasileiras das Bienais de Veneza (1978/88) e da Mostra Brasil, Arte Popular Hoje - Projeto França-Brasil, Grand Palais, Paris (1987). Conceituou e criou a nova exposição do Museu de Folclore Edison Carneiro, no Rio

de Janeiro; Conceituou e instalou o Museu de Arte Popular, aberto em 1990 - no Centro Cultural de São Francisco, João Pessoa-PB. Publicou, entre outras obras: *Mitopoética de 9 artistas brasileiros* (São Paulo: Secretarias Municipal e Estadual de Cultura-Christiani Nielsen, 1975); *Ataide* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982); *Alcides Rocha Miranda, caminho de um arquiteto* (Rio de Janeiro: UFRJ/Banco Icatu, 1993); *Mário de Andrade e a Sociedade de Etnografia e Folclore* (Rio de Janeiro: INF, 1983); *Mestre Vitalino* (1ª Ed. Editora Massangana, Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1986); *Burle Marx: Paisagismo no Brasil* (Brasileira de Frankfurt, São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1994); *Guignard, arte e vida* (Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997); *Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro – Século 20* (Aeroplano Ed, 2005). Autora de texto introdutório para o livro-catálogo da exposição aberta no Paço Imperial do Rio de Janeiro para as comemorações do centenário do paisagista e pintor Roberto Burle Marx (2009).

Prêmio Clarival do Prado Valladares (Artista pela trajetória)

Carlos Soulié do Amaral



Mario Cravo Junior/BA

Mario Cravo Júnior quis ser astrônomo mas tornou-se escultor. Plasmou formas com o barro dos rios da Bahia e conseguiu

ir para Nova York onde estudou com Ivan Mestrovic, morou no Greenwich Village, frequentou o ateliê de Maria Martins, conviveu com Marcel Duchamp, Max Ernst e Jacques Lipchitz. Tornou-se amigo de Heitor Villa Lobos, de quem fez um busto. Na Bienal de 1951 foi premiado e conheceu Max Bill, que recebeu o grande prêmio internacional do certame. Consciente de que naquele tempo o Brasil não tinha condições tecnológicas para produzir, cortar, fundir e polir aço inox, Mario Cravo voltou-se para os recursos de sua terra, sua cultura e seu meio, “para os elementos acessíveis e apropriados ao meu trabalho”, declarou. Assim, criou esculturas em pedra-sabão, em madeira, em ferro; utilizou material de demolição de igrejas e casarões coloniais, bem como soube aproximar-se dos mais modernos recursos da tecnologia industrial brasileira, como a fibra de vidro e o poliestireno. Em 1963, com 40 anos e quatro filhos, foi para Berlim a convite do senado da Alemanha Ocidental. Trabalhou nas oficinas das antigas guildas germânicas e aprimorou ainda mais seu metier. Tem obras no Museu Hermitage, de São Petesburgo, no MoMA de Nova York, no Museu de Arte Moderna de Jerusalém, em todos os museus brasileiros e, agora com 87 anos, trabalha diariamente no Parque Metropolitano do Pituacu, em Salvador, que abriga mais de 800 obras por ele criadas. Mário Cravo estimulou e formou dezenas de outros artistas, entre os quais Agnaldo dos Santos e seu filho, Mário Cravo Neto, falecido recentemente. É fácil notar, em qualquer obra deste grande mestre, o quanto o Brasil fala forte em invenção e expressão.

Prêmio Maria Eugênia Franco (Curador pela exposição)

Lauro Cavalcanti (RJ), pela curadoria da exposição Rober-



Divulgação

to Burle Marx 100 anos: a permanência do instável (Museu de Arte Moderna/SP de 17 de jul a 13 de set de 2009)

Lauro Cavalcanti é arquiteto, professor universitário e curador. Responsável pela exposição Roberto Burle Marx: a permanência do instável, que aconteceu no Museu de Arte Moderna – MAM, no Parque do Ibirapuera, em São Paulo, aberta em julho de 2009 na comemoração do centenário do paisagista Burle Marx. Inserida no espaço do parque – projeto criado pelo artista - a mostra apresentava ao visitante as obras do paisagista, entre projetos, desenhos, pinturas, maquetes, tapeçaria, jóias e trabalhos em murano. A mostra homenageava Burle Marx, o maior dos paisagistas do século XX e criador da linguagem moderna do paisagismo no mundo. A exposição havia ainda sido apresentada no Paço Imperial do Rio de Janeiro.

Prêmio Rodrigo Mello Franco de Andrade (Instituição pela programação)



Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo (SP)

O Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado

de São Paulo desenvolve em suas diversas frentes de atividades vocação dirigida à pesquisa, à documentação e preservação de obras com destaque à condução de uma política de acesso ao acervo de obras de arte dos palácios em um calendário anual de exposições. Atua ainda de forma comprometida com a fundamentação de um Programa Educativo eficiente e criativo, composto por percursos temáticos e material didático oferecido aos visitantes, gratuitamente. Entre publicações, divulgação de obras, curadoria, conservação e restauro, as ações do Acervo Artístico-Cultural constituem juntamente com as exposições realizadas um modelo de política pública a ser acompanhado.

Prêmio Antônio Bento (Difusão das artes visuais na mídia)



Continuum Itaú Cultural (SP)

A *Continuum Itaú Cultural* é uma revista que aborda temas da arte e da cultura brasileiras sob a perspectiva da formação do olhar e do repertório reflexivo de seus leitores. A publicação tem tiragem de 10 mil exemplares, distribuídos gratuitamente aos visitantes do instituto e a um mailing composto, entre outros, de formadores de opinião, artistas, críticos, curadores, produtores, galeristas, diretores e profissionais de instituições culturais e professores e estudantes universitários. Sua primeira edição circulou em julho de 2007 e até o momento foram lançados 26 números bimestrais, que abordaram questões como Arte contemporânea; Língua; Conectividade; Design; A arte da geração entre séculos; e O olhar na arte e na cultura. Com o slogan “Participe com suas ideias”, a cada edição a

revista abre espaço à participação do leitor, que pode enviar trabalhos artísticos, pequenos textos literários ou ensaios, publicados nas versões impressa e on-line.

Prêmio Paulo Mendes de Almeida (Melhor exposição)

Divulgação CCBB



Virada Russa - Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petesburgo, organizada pelo Centro Cultural Banco do Brasil, SP, de 15 de set a 15 de nov de 2009

A exposição Virada Russa - a “Vanguarda na Coleção do Museu Estatal Russo de São Petesburgo” exibiu cerca de 120 trabalhos de nomes fundamentais do período da citada produção, como Marc Chagall e Kazimir Maliévitch. Aberta ao público em 15 de setembro de 2009 recebeu obras como a trilogia “Quadrado Negro”, “Cruz Negra” e “Círculo Negro”, de Kazimir Maliévitch, considerada uma das maiores rupturas na história da pintura moderna. O Centro Cultural Banco do Brasil São Paulo acolheu a mostra após sua passagem por Brasília e pelo Rio de Janeiro em uma iniciativa que demonstra grande coerência em seu programa expositivo, que já havia apresentado ao público (2002) a mostra Gráfica Utópica – Arte Gráfica Russa - 1904-1942 em significativa iniciativa anterior articulada ao ambiente histórico do período.

Homenagens



Douglas Mansur

José Roberto Teixeira Leite

Ingressou na Associação Brasileira de Críticos de Arte em 1956, e esteve na Diretoria da entidade em diversas ocasiões, tendo presidido a associação entre os anos de 1995 e 2000. Entre os mais de trinta livros publicados em sua trajetória de trabalho destacam-se *A Pintura no Brasil Holandês*, *Pintores Negros do Oitocentos*, *Pintores Espanhóis no Brasil*, *Graciano, Pancetti, o Pintor Marinheiro*, *A China no Brasil*, *Dicionário Crítico da Pintura no Brasil*, *Di Cavalcanti e outros perfis*, como resultado de um incansável itinerário de pesquisa e construção crítica. Exerceu a crítica de arte em diversos veículos de comunicação entre estes no jornal *O Globo* e na *Revista Veja*. Lecionou Crítica de Arte, Estética e História da Arte na Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ e na Universidade de Campinas, UNICAMP. É presidente de honra da Asociación Argentina de Críticos de Arte e da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

Sheila Leirner

Vive na França, desde 1991, e vem trabalhando entre França e Alemanha nas últimas duas décadas. Em 1975, tornou-se crítica de arte no jornal *O Estado de S. Paulo*, ocasião em que ingressou também na Associação Brasileira de Críticos de Arte. Destacou-se atuando como curadora. Foi responsável



Fotos Divulgação

pelos projetos expositivos de duas edições da Bienal de São Paulo – as de 1985 e 1987. A edição de 1985 (XVIII Bienal) – intitulada *O Homem e a Vida* -- tornou-se referência como mostra em que a prática do crítico como curador se evidencia, norteando a leitura das tendências contemporâneas. Recebeu o Prêmio Personalidade Artística do Ano na América Latina, oferecido pela Asociación Argentina de Críticos de Arte. Entre os muitos livros que publicou destacam-se: *Arte como Medida*, Coleção Debates/Crítica (Ed. Perspectiva, São Paulo, 1983), *Arte e seu Tempo*, publicado na mesma Coleção e editora, em 1991, *Horizontes del arte latinoamericano*, antologia de ensaios (Ed. Tecnos, Madrid, 1999) e *O Surrealismo*, junto com Jacob Guinsburg, Antologia de ensaios, coleção Estilo (Editora Perspectiva, São Paulo, 2008).



Vera Chaves Barcellos

Artista multimídia, investigadora da dinâmica dos meios de reprodução da imagem, Vera Chaves Barcellos esteve sempre comprometida com todas as mutações que desde o moderno ao contemporâ-

neo a arte vivenciou, em meio à sua diversa produção. Celebrando – em décadas de atuação nacional e internacional – cerca de quase cinquenta anos de projetos voltados à discussão e ao debate de temas inquietantes essenciais em suas intervenções, a artista instiga o confronto com a alteridade essencial na cena contemporânea. Em sua trajetória é incontornável sua marcante representação no Pavilhão do Brasil na Bienal de Veneza (1976) com o trabalho *Testartes*. Recentemente realizada no Museu de Arte de São Paulo MASP, a mostra *Imagens em Migração* (2009) trouxe ao grande público uma ampla retrospectiva da carreira da artista e o contato inclusive com sua atual produção. Lançado na ocasião da mostra, o livro *Vera Chaves Barcellos – Obras Incompletas*, com texto de François Soulages, representa um marco significativo sobre a vasta produção contextualizada de toda a experiência da artista.

Destaques



Programa Monumenta

O Programa Monumenta/Iphan foi criado a partir da articulação de diversos parceiros – BID, UNESCO, Iphan e governos federal, estaduais, municipais – para promover a recuperação de significativos conjuntos urbanos em 26 cidades históricas brasileiras. Suas intervenções sempre buscaram levar as comunidades das áreas recuperadas a descobrir o patrimônio cultural como fonte de conhecimento e de rentabilidade financeira, como meio, portanto, de inclusão social e de preservação permanente.

A divulgação e valorização desse

patrimônio foram reforçadas com um projeto editorial composto de nove coleções diferentes. A escolha dos títulos visou garantir o acesso a obras fundamentais nas áreas de arquitetura, arte e história tanto aos nossos estudantes, pesquisadores, técnicos e restauradores como aos viajantes de todo o mundo, interessados no rico acervo brasileiro. Já foram publicados ou estão no prelo 51 livros, mas a previsão é alcançar a edição de 70 livros ainda em 2010.



Santander Cultural

O Santander Cultural é uma instituição do Grupo Santander Brasil, formado pelos bancos Santander e Real, voltada à integração e à difusão da diversidade das linguagens e dos conteúdos artístico-culturais. Comprometida com a cultura contemporânea, com o conhecimento e com o desenvolvimento sócio-econômico, atua nos campos das artes visuais, música, cinema e reflexão. Empenhado na inserção dos diversos segmentos sociais, o Santander Cultural atua por meio de parcerias estratégicas com áreas de produção cultural brasileira e internacional. Desde sua criação em 2001, o Santander Cultural apresentou 20 grandes mostras de artes visuais, milhares de exposições de filmes, festivais, seminários e cursos, e centenas de shows musicais, workshops e masterclasses. Foram 28 mil atividades em sete anos, aliadas a mais de mil modelos de parcerias um público de cerca de 3 milhões de pessoas – o equivalente a aproximadamente 1,2 mil visitantes por dia. As ações educativas, especificamente, obtiveram nesse período a participação de 412 mil estudantes e professores.

Festa para os eleitos na entrega do prêmio abca 2010

Cerimônia de entrega dos prêmios e troféus aos artistas e críticos que se destacaram em 2009 e aos homenageados da noite, teve música da Europa Central, emoções que não deixaram de transparecer e encontros de conagração num clima de simpatia, cortesia e muito bom humor no auditório e no lounge do SESC da Vila Mariana, em São Paulo, dia 25 de maio de 2010.



Raul Córdula entre a platéia, com seu prêmio



Elizabeth di Cavalcanti, o secretário de Estado Almino Afonso e a presidente Lisbeth no coquetel



1. Ana Cristina Carvalho recebeu de Percival Tirapeli o prêmio pela ação do Acervo Artístico dos Palácios do Governo de São Paulo.
2. Ana Luiza Martins e José Armando Pereira da Silva com o prêmio entregue por Neide Marcondes.
3. Felipe Chaimovich e Lauro Cavalcanti: a melhor curadoria foi para o MAM-SP.
4. O escultor Caciporé Torres entrega a Carlos Soulié do Amaral o prêmio de Mário Cravo Júnior.
5. José Roberto Teixeira Leite e Fábio Magalhães.
6. Ana Maria Belluzzo e Sheila Leirner.
7. Lisbeth Rebolo Gonçalves, Gisele Fratine (com o troféu criado por Vlavianos) e Rodolfo Ataíde: a melhor exposição de 2009 foi a do CCBB.